

Congresso  
Internacional da  
Agroindústria  
23 e 24 de julho



Da Terra à Mesa: O  
Papel das Cadeias  
Produtivas  
Agroindustriais.

## **EDUCAÇÃO AMBIENTAL E EMPREENDEDORA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIO**

### **EDUCACIÓN AMBIENTAL Y EMPREENDEDORA: UN INFORME DE EXPERIENCIA DEL PROYECTO DE EXTENSIÓN UNIVERSITARIA**

### **ENVIRONMENTAL AND ENTREPRENEURIAL EDUCATION: AN EXPERIENCE REPORT FROM THE UNIVERSITY EXTENSION PROJECT**

Apresentação: Relato de Experiência

Gabrielli do Carmo Martinelli<sup>1</sup>; Allison Cesar Martins Souza<sup>2</sup>; Jane Correa Alves Mendonça<sup>3</sup>; Paulo Henrique de Oliveira Hoeckel<sup>4</sup>

## **INTRODUÇÃO**

Ao longo dos anos, diferentes autores (Altieri, 2002; Mackey; Claudie, 2015) tem buscado incentivar a produção sustentável de alimentos, em decorrência da crescente demanda populacional. Uma maneira de disseminar a produção sustentável e o empreendedorismo social dessa produção pode ocorrer por meio da interseção entre a educação ambiental e empreendedora e comunidades indígenas. Uma vez que a terra para os povos indígenas possui um significado próprio, sendo um espaço de livre movimentação, em que o contato com a natureza, produz cultura, cria e referêcia seu mundo simbólico e exercita suas crenças, além de promover o sustento (HOROWITZ et al., 2018).

Dessa forma, a educação ambiental visa a conscientização sobre a importância da conservação do meio ambiente, incentivando práticas sustentáveis que protejam principalmente os ecossistemas frágeis (KIOUPIE; VOULVOULIS, 2019). Em contrapartida, a educação empreendedora social concentra-se no desenvolvimento de habilidades e competências que capacitam indivíduos a identificação de oportunidades de negócio, criar valor e gerar renda de forma sustentável.

Nas comunidades indígenas, essas duas vertentes educacionais são particularmente relevantes. As populações indígenas possuem um profundo conhecimento tradicional sobre o meio ambiente e suas práticas culturais muitas vezes refletem uma relação harmoniosa com a

---

1 Pós doutoranda, Universidade Federal da Grande Dourados, [gabrielli\\_martinelli@hotmail.com](mailto:gabrielli_martinelli@hotmail.com)

2 Mestrando, Universidade Federal da Grande Dourados, [allisoncesar@hotmail.com](mailto:allisoncesar@hotmail.com)

3 Administração, Universidade Federal da Grande Dourados, [janemendonca@ufgd.edu.br](mailto:janemendonca@ufgd.edu.br)

4 Economia, Universidade Federal da Grande Dourados, [paulohoeckel@ufgd.edu.br](mailto:paulohoeckel@ufgd.edu.br)

natureza. No entanto, esses grupos enfrentam desafios econômicos e sociais significativos, exacerbados por questões como a perda de terras, a degradação ambiental e a marginalização social, ausência de instrução e capacitação. Nesse contexto, a integração da educação ambiental com a educação empreendedora social pode servir como uma estratégia importante para capacitar as comunidades, promovendo tanto a sustentabilidade ambiental quanto o desenvolvimento econômico e social.

Pensando na relevância que a educação ambiental e empreendedora pode proporcionar para comunidades indígenas. Foi elaborado pela Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD pelos alunos, professores dos cursos de graduação e pós-graduação o projeto de pesquisa e extensão o “Ara Poty: Cooperação e Empreendedorismo Indígena” com objetivo de atingir adolescentes matriculados na Escola Municipal Augustinho, localizada na reserva indígena Bororo, situada em Dourados – MS e seus familiares. O projeto de pesquisa e extensão envolve diferentes ações sempre buscando transmitir a educação ambiental e empreendedora por meio da prática “aprender fazendo”. Diante desse contexto, esse estudo tem como objetivo relatar a experiência de uma das atividades do projeto a da visita técnica a horta urbana localizada no município de Dourados – MS e a importância para implantação da horta na Escola Municipal Augustinho.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

O Projeto de extensão foi criado em fevereiro de 2023. Desde então o projeto vem promovendo ações que contemplaram e contemplam atividades teóricas e práticas. Destaca-se a visita técnica na Horta Organic, localizada no município de Dourados – MS. No dia 20 de maio de 2024 por um grupo de alunos e colaboradores do projeto de extensão e pesquisa Ara Poty.

Nessa ação, os alunos e professores do 6º ano da Escola Municipal Augustinho puderam conhecer todo o processo envolvendo a construção de uma horta. Inicialmente foi apresentado pelo gestor da Horta Organic a realização pessoal de ser empresário. Posteriormente, uma explicação breve foi realizada sobre os procedimentos necessários para a construção de uma horta, desde a sua implantação até a comercialização do produto. Nessa oportunidade, os alunos e professores apreenderam como ocorre o processo completo da cadeia produtiva de hortaliças.

Após o relato de experiência do proprietário, os alunos, professores e pesquisadores puderam conhecer como é realizado o processo de comercialização das hortaliças, ressaltando a visão empreendedora. Inclusive foi possível observar a produção das variedades de hortaliças

em um mesmo local. Como exemplo: alface, salsinha, cebolinha, almeirão, rúcula entre outros. Além disso, o proprietário compartilhou a importância de estudar o nicho do mercado local. Corroborando com a educação empreendedora.

Notou-se que a partir da visita técnica os alunos compreenderam um pouco sobre práticas sustentáveis relacionadas ao processo de produção de hortaliças. Na ocasião, foi possível trabalhar as questões relacionadas a educação empreendedora, social e ambiental. A visita técnica estimulou a produção de hortaliças, (ótica ambiental); a venda (ótica econômica); e interação entre a academia, empresário e estudantes indígenas (ótica social).

A partir do conhecimento adquirido pelos alunos e colaboradores do projeto de extensão e pesquisa Ara Poty, a próxima experiência relatada constituiu na “mão na massa” na preparação do terreno para construção da horta escolar, em 03 de junho de 2024. Dessa forma, a visita técnica e as aulas práticas foram correlacionadas aos conteúdos curriculares, visando gerar novos significados.

**Figura 01:** Canteiros da horta escolar preparados para plantio



**Fonte:** Própria (2024)

Juntamente com a implantação foram trabalhados conceitos agroecológicos, visão sustentável, educação ambiental e empreendedorismo, visando à utilização dos recursos de forma consciente e sustentável, enfatizando noções como a de responsabilidade social e ambiental ao longo de todo processo, contemplando as fases de limpeza da área, construção dos canteiros.

No dia 17 de junho de 2024 ocorreu a plantação das mudas, os alunos em grupos fizeram a plantação das mudas nos 3 canteiros construídos. Os resíduos utilizados na produção do

composto orgânico usado na adubação da horta foram provenientes da compostagem de folhas e galhos secos. Na Figura 01 é possível visualizar a horta situada na escola.

## CONCLUSÕES

O projeto de extensão e pesquisa “Ara Poty: Cooperação e Empreendedorismo Indígena” vem sendo conduzido buscando sempre aliar a teoria com a prática, assim como relato por meio da visita técnica da Horta Organic e a implantação da horta na Escola Municipal Augustinho. Verifica-se, portanto, que o desenvolvimento de atividades práticas é fundamental para despertar engajamento e a participação ativa dos alunos em temáticas ambientais e estimular a visão empreendedora. Até porque hortas podem ser implantadas no lar de cada aluno e essa é a função social do projeto.

O desenvolvimento da horta promoveu experiências positivas no que concerne a educação ambiental, por meio de manejo sustentável. As ações referentes ao projeto continuam em andamento. Como estudos futuros orienta-se relatar outras experiências já executadas e que ainda ocorrerão.

## REFERÊNCIAS

ALTIERI, A. M. **Agroecology: the science of natural resource management for poor farmers in marginal environments**. Agriculture, Ecosystems and Environment p. 1–24, 2002.

HOROWITZ, L. S.; ARN KEELING, A.; LÉVESQUE, F.; RODON, T.; SCHOTT, S.; THERIAULT, S. **Indigenous peoples’ relationships to large-scale mining in post/colonial contexts: Toward multidisciplinary comparative perspectives**. The Extractive Industries and Society, v. 5, n. 3, p. 404-414, 2018.

MACKEY, B.; CLAUDIE, B. **Points of Contact: Integrating Traditional and Scientific Knowledge for Biocultural Conservation**, Environmental Ethics, v. 37, n. 3, p. 341-357, 2015.

VOULVOULIS, N.; KIOUPI, V. **Education for Sustainable Development: A Systemic Framework for Connecting the SDGs to Educational Outcomes**, Sustainability v. 11, n. 21, p. 6104, 2019.